

## **Apresentação**

A autogestão já chegou ao seu estado mais desenvolvido no interior do capitalismo. O embrião que representa hoje está à beira do parto. Assim como o capitalismo sofreu seu rebento no interior do feudalismo - quando não mais havia espaço para desenvolver, foi necessário abolir a sociedade anterior para que encontrasse um caminho livre para continuar seu crescimento - o mesmo está acontecendo com a autogestão.

A questão é que desde o seu nascimento o capitalismo demonstrou não ser capaz de realizar os elementos que são partes inerentes da natureza humana, o trabalho como práxis, a liberdade. Assim como as sociedades anteriores nasceram criando ao mesmo tempo a criatura que futuramente iria aboli-las, criatura que gerou uma outra sociedade, o mesmo aconteceu com o capitalismo, ao nascer gerou em seu ventre a criatura que irá destruí-lo para gerar uma nova sociedade, agora livre das classes sociais, das desigualdades, da dominação e da exploração. Essa criatura é o proletariado revolucionário.

O proletariado conseguiu se manifestar de forma organizada pela primeira vez em meados do século XIX, mas foi apenas em 1871, no que ficou conhecido como Comuna de Paris de 1871, que iniciou o processo de implantação de seu projeto de sociedade. A implantação desse projeto aconteceu ao mesmo tempo em que era gestado, criado, organizado, elaborado. Ao assumir um estágio que apresentava uma clareza tamanha, como uma água límpida que permite ver o fundo do poço, se tornou definitivamente o projeto futuro de sociedade que demonstra ser a alternativa mais segura, mais efetiva e acabada, para a realização da emancipação humana. A Comuna tornou-se assim na primeira experiência de teste deste projeto de autogestão, que bastou poucos dias para suprimir qualquer dúvida de que é a forma futura de sociedade que irá substituir o capitalismo.

A questão é que a autogestão surgiu, mas permaneceu em seu estado embrionário. O seu rebento foi impedido pelos defensores do capitalismo, e que continua ainda até hoje segurando e tardando a realização de seu parto. Isso quer dizer que continuam realizando um conjunto de ações que dificultam a emergência e desenvolvimento da autogestão. Acontece, no entanto, é preciso enfatizar, que esse conjunto de ações realizado pelos representantes e defensores do capitalismo, está dificultando o parto, mas não será

suficiente para reverter o seu estado embrionário e suprimir a sua necessidade de nascer e se desenvolver.

É por isso que hoje a autogestão existe enquanto potencial no interior do capitalismo. A sua realização trata-se de uma questão de tempo. Quando isso vai acontecer? Aí é preciso considerar que um parto tem dias contados para acontecer, e acontece naturalmente quando chega ao seu ponto mais desenvolvido. Independente de qualquer força externa, o rebento acontece. A autogestão já atingiu o seu estado mais desenvolvido no interior do capitalismo. O que quer dizer que seu parto pode acontecer a qualquer momento. E isso, independe da vontade de seus algozes.

No entanto, é evidente que as ações contrárias ao seu nascimento estão conseguindo segurar sua emergência. Daí a necessidade de outras forças que favoreçam e criem o ambiente propício para adiantar esse processo. É nesse sentido que a Espaço Livre vem fazendo o seu trabalho de dar sua contribuição para que se criem as condições para favorecer a instauração da autogestão. É um trabalho penoso, com resultados limitados, considerando o que os meios oligopolistas de comunicação realizam diariamente, mas esse pouco que realiza faz uma grande diferença quando se encontra com forças que caminham na mesma direção.

Hoje chegamos ao 33º número da Revista Espaço Livre. Incansavelmente continuamos a reunir textos que ofereçam sua contribuição para fortalecer o movimento que aponta para o novo, para uma vida além do capitalismo, para a autogestão. O leitor encontra neste número sete artigos e duas resenhas, cada um, à sua maneira e possibilidade, oferece elementos que nos possibilita refletir a realidade em que vivemos. O Conselho Editorial deseja a você leitor, uma boa leitura, e que as reflexões aqui apresentadas contribuam para avançar, a ir para frente, para superar os limites impostos pelo capitalismo à sua consciência, e ampliar e aprofundar sua crítica à realidade e superar a nebulosidade reproduzida pelas ideologias em torno da autogestão social.

A você leitor, uma boa leitura!

*Conselho Editorial  
Revista Espaço Livre.*